

CURANDO FERIDAS VISÍVEIS E INVISÍVEIS: USO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA HABILIDADES CLÍNICAS NO ATENDIMENTO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

1 Antonio Marcos Fernandes Araujo; 2 Bruna da Silva Fernandes 1; 3 Felipe Emanuel Mota da Silva 2;

1, 2,3 Bacharelandos do Curso de Enfermagem no Centro Universitário INTA, UNINTA, Campus CCS, Tianguá-CE;

Área temática: Inovações em Enfermagem

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail do autor: antoniomarcosxx260@gmail.com1;

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência doméstica familiar ou contra a mulher enquadra-se com qualquer ato/omissão que cause sofrimento sexual, físico ou psicológico, além de dano moral ou até feminicídio. Com isso se vê a importância de se capacitar de acadêmico em enfermagem ainda dentro da academia. Do ponto de vista clínico, a simulação pode ser definida como uma metodologia ativa com simuladores para replicar tarefas clínicas de maneira estruturada, em ambiente controlado, reproduzindo cenários do contexto real (Coren, 2020). **OBJETIVO:** Construir cenário de simulação clínica com ênfase na violência doméstica para ensino da enfermagem forense. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo metodológico na construção do cenário de simulação clínica. Para alcançar, o estudo foi dividido em duas fases: 1) revisão narrativa e 2) construção do cenário. Teve objetivo de identificar elementos do cenário: título, público-alvo, modalidade da simulação, local da simulação, tipo de simulador e proposta da simulação. Somando a construção do cenário com intuito de aplicá-lo. Com papel higiênico, sombra de maquiagem, cola, corante alimentícia e base. **RESULTADOS:** No cenário paciente, sexo feminino, N.F.S, 27 anos, deu entrada na emergência do Hospital de Tianguá às 03:15 do dia 25 de abril de 2024, relata ter sido brutalmente agredida pelo companheiro em discussão, apresenta equimose em lado esquerdo do rosto na região orbital, escoriações sobre a mesma sobrancelha, lesões superficiais em antebraço bilateral, por atrito visíveis devido à ruptura dos vasos sanguíneos sob a pele, possível fratura nasal com epistaxe e marcas de esganadura. A paciente refere dor à palpação, mais dislalia por lesão anterior do pescoço. Apresenta SSVV: PA: 120x96, FC: 110, FR: 25, T: 36.4°C e dor em grau 7. **DISCURSSÃO E CONCLUSÃO:** A simulação clínica atua na integração prática com ambiente seguro da participação ativa dos integrantes a desenvolver habilidades no julgamento clínico da enfermagem em decisões sob situações reais.

Palavras-chave: Violência doméstica; Simulação clínica; Capacitação em enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica origina-se dos laços familiares, que abrangem tanto os vínculos de parentesco, como pais e filhos, quanto aos laços conjugais, entre marido, esposa e genro. Estes constituem os laços de convivência diária e mútua. Dentro desse contexto, a violência pode se manifestar de diversas formas, como lesão física, psicológica, sexual e moral. Muitas vezes, os tais

atos são desencadeados por um momento de raiva, iminente do consumo de substâncias lícitas ou ilícitas, com crises de ciúmes, partindo com "ataques", caracterizados pela grosseria e maus-tratos da esfera familiar. Torna-se importante ressaltar que, apesar das mulheres serem menos vulneráveis do que crianças, elas ainda enfrentam um número significativamente maior de casos de violência doméstica no Brasil (IMP,2024).

E de acordo com dados de uma pesquisa de agosto de 2013 no IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), que em alguns casos houve um aumento. Somando aos dados atualizados pela Defensoria Pública do Ceará (DPCE) que registrou em 2023 um total de 11.408 atuações em casos de violência contra a mulher (Platonow Vladimir, 2019). Do ponto de vista, que muitos desses números estão somados a ciclos repetidos de violência diárias, com a mesma vítima, chegando a proporção de aguentar calada e não conseguir sair da relação associado aos anseios ou temor por parte do agressor de forma oral, mental e física. Resulta em voto de silêncio como forma de omissão.

Não se pode deixar de enfatizar a importância voltada à área de especialização criminal denominada como enfermagem forense, onde atua na coleta de evidências documentadas pelos achados, preservando evidências no tratamento físico e psicológico sendo elas visíveis ou invisíveis. E sua atuação se torna fundamental nos registros das lesões, em amostras biológicas para análise forense, no depoimento com especialistas em processos judiciais e na cooperação com os outros profissionais, com cuidado em prestar o suporte adequado prestado (Gomes, 2023).

Temos uma vantagem significativa é que ele não apresenta riscos para os pacientes. Entre suas potencialidades, destaca-se o papel das tecnologias na simulação clínica como estratégias para articular nas práticas de ensino e pesquisa, a essência na formação qualificada de profissionais em diversos níveis de cuidados à saúde (Bland, 2011).

Dentre os tipos de simulação, está a prática deliberada em Ciclos Rápidos (PDCR), método de simulação no qual é repetido várias vezes até que se alcance a competência desejada do ciclo. Temos também a simulação com auxílio de computadores (realidade virtual), Se torna uma tecnologia computadorizada que cria ambientes virtuais interativos que reproduzem situações clínicas. Seguido da simulação clínica que é a estratégia de réplica das condições na vida real por meio de cenários práticos, controlados e seguros, fiel aos diferentes níveis de complexidade, com autenticidade e competências sobre controle com situação delicada. E por fim a simulação *in situ* que é realizada no ambiente de atendimento ao paciente, como nos locais de trabalho dos profissionais de saúde, visando alcançar um alto nível de fidelidade com a realidade. (Coren-SP,

2020). Mediante as mencionadas foi escolhida a simulação clínica que garante o ambiente controlado, com segurança na complexibilidade da assistência de enfermagem na área de forense.

2 OBJETIVO

Construir cenário de simulação clínica com ênfase na violência doméstica para ensino da enfermagem forense.

3 MÉTODO

Para atingir o objetivo proposto, no semestre 2023.1, realizou-se um estudo metodológico a partir das fases: 1) Scoping review para mapear os cenários de simulação no cuidado de enfermagem, 2) Construção de caso clínico a partir das lacunas da literatura, 3) Busca por materiais de baixo custo para confecção, 4) Confecção de maquiagem e cenário 5) Apresentação de caso 6) Aplicação da simulação clínica com foco no cuidado de enfermagem a partir da anamnese e exame físico da vítima.

4 RESULTADOS

Os resultados serão descritos conforme as etapas do estudo:

1) Scoping review para mapear os cenários de simulação no cuidado de enfermagem;

A realização da busca na literatura a fim de encontrar achados sobre o tema, resultou no uso da simulação clínica na atuação da prática voltada à medicina. Sendo utilizada a vivência prática do curso simulando o ambiente controlado. Se faz necessário o uso dessa tecnologia dentro da enfermagem como protagonista e precursora desse cuidado holístico e humanizado em uma área um tanto sensível e crítica. Justificado pelos números crescente de vítimas de feminicídio e da própria violência doméstica e que geralmente interligados. A Partir dessa busca seleciona-se o artigo norteador que direciona o nosso trabalho para confecções mediante tema, atrelado à escolha do público alvo.

2) Construção de caso clínico a partir das lacunas da literatura;

A partir dos achados, viu-se a necessidade de construção de um cenário fictício com o olhar da enfermagem no atendimento da vítima de violência doméstica e desenvolvimento do caso clínico: No cenário a paciente, do sexo feminino, N.F.S, 27 anos, deu entrada na emergência do Hospital de Tianguá às 03:15 da madrugada do dia 25 de abril de 2024, após ser vítima de violência doméstica. Relatou ter sido brutalmente agredida pelo companheiro durante uma discussão, apresentando equimose no lado esquerdo do rosto na região orbital, escoriações acima da sobrancelha esquerda, lesões superficiais no antebraço esquerdo e direito causado por atrito e descoloração visíveis devido à ruptura dos vasos sanguíneos sob a pele, possível fratura nasal com epistaxe e marcas de esganadura no pescoço. A paciente relata sentir dor e hipersensibilidade à

palpação, além de apresentar dislalia devido às lesões na região anterior do pescoço. Apresenta SSVV: PA: 120x96, FC: 110, FR: 25, T: 36.4°C e identifica a dor em grau 7.

3) Busca por materiais de baixo custo para confecção;

A busca por materiais se iniciou com o intuito de construir a reprodução com moulagem selecionando materiais de baixo custo como forma acessível e sustentável de aproveitamento dos seguintes materiais: Base de rosto, papel higiênico, color make, cola branca, corante alimentício e pincéis que após recaptação segue para construção.

4) Confecção de maquiagem e cenário;

A confecção acontece com a utilização de cola para recriar marcas como gangrenura ou lesões com extravasamento de pele, na região do olho onde utiliza-se as cores preta e lilás aplicadas com o pincel e fazendo técnicas de esfumado. Assim como, para criação de marca de dedo ou de epistaxe, com a adição de corante alimentício em marcas de sangue palmado. E no desenvolvimento do cenário físico foram desenvolvidas correntes como delimitação de espaço semelhante a fitas de delimitação real para apresentação com uso de papel crepom e técnicas de dobradura.

5) Apresentação de caso;

O caso teve apresentação em primeira hora a orientadora e grupo de estudo, onde foi explanado de que forma deve ser avaliada a vítima e relevância do profissional enfermeiro, não só no atendimento, mas no levantamento de provas associando ao legado deixado e muitas vezes escasso de humanização, justificando a escolha do tema pertinente à realidade vivenciada pela sociedade contemporânea. Seguido de apresentação posterior em culminância de projetos interprofissionais e por fim a submissão na semana da enfermagem, a qual resultou em menção honrosa.

6) Aplicação da simulação clínica com foco no cuidado de enfermagem a partir da anamnese e exame físico da vítima;

A aplicação da simulação a partir da anamnese e no exame físico visto na disciplina de semiologia onde avaliamos com os métodos propedêuticos a inspeção das lesões e possíveis fraturas visíveis. Pela avaliação dos SSVV vemos a escala de dor, fator desencadeante para seguir em próximos métodos de palpação superficial em avaliação cabeça e pescoço adequado aos métodos, além da avaliação neurológica, pulmonar, cardíaca e abdominal. Na busca de identificação em extensão cefalopodal como respaldo científico para construção da tecnologia.

5 DISCUSSÃO

De acordo com dados da Central de Atendimento à Mulher da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, em 2014, cerca de 43% das mulheres em situação de

violência enfrentavam agressões diárias. Apesar da promulgação da Lei Maria da Penha nº 11.340, em agosto de 2006, ainda persiste um alto número de vítimas desse tipo de violência. Isso é evidenciado não apenas pela quantidade significativa de denúncias feitas por diversas vítimas, mas também pela constatação de que as medidas de prevenção não têm sido eficazes nessa causa, que continua a afetar muitas mulheres em nosso país (Asbran,2023).

Dentre os dados encontrados dentro do ano de 2015, uma pesquisa conduzida pelo DataSenado revelou que uma em cada cinco mulheres brasileiras já havia sofrido agressões físicas, seja por parte do marido, namorado ou ex-companheiro (Instituto P.G 2015). Ou seja, o projeto possui uma relevância social, por se tratar de um assunto delicado, pertinente e proveniente do âmbito familiar, seja por familiar titulado por padrão ou famílias construídas. Definido o público feminino como alvo e mais vulnerável, depois do público infantil. Por ser o maior número de prevalência dentro do país. Onde atua com habilidades críticas e precisas como um diferencial sensível, cauteloso e humanizado das vítimas acometidas.

Tendo em vista a relevância da ocupação e respeito das vitórias de mulheres advindas de cultura patriarcal e machista, idealizadas pela reprodução e titulada como frágil. Que traçaram um caminho opressor, que venceram a desigualdade entre os gêneros. Porém ainda, encontram-se lacunas na equidade entre os gêneros decorrentes do sofrimento físico, psicológico e pela cultura machista de superioridade do homem, onde se encontra o medo, a angústia. Pois já advém de um processo prevalente de trauma, com necessidade de discutir a pauta dentro do ambiente de saúde, justamente por ser direcionado ao atendimento de emergência ou via ambulatorial, servindo de base para a realização de pesquisa, desenvolvimento de habilidades críticas de forma humanizada.

Além de buscar instigar as habilidades essenciais para um profissional da saúde antes mesmo de sua atuação. Já visto a escassez da tecnologia voltada para enfermagem, a linha de contato prolongado com o paciente quando comparado a medicina, pois a enfermagem acompanha desde a reabilitação em atenta-se a um dimensionamento mais abrangente em se reinserir no meio social, com saúde em seu completo conceito de bem estar biopsicossocial.

6 CONCLUSÃO

A construção de um cenário realístico através de moulage com uso de técnicas de maquiagem na criação dos efeitos visuais simulando condições clínicas de traumas, a qual torna uma ferramenta valiosa para criação e aprendizado mais realistas que soma a formação do profissional competente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em 14/05/2024.¹.

Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. Manual de Simulação Clínica para Profissionais de Enfermagem/ Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. - São Paulo-SP, 2020. Acesso em 14/05/2024.²

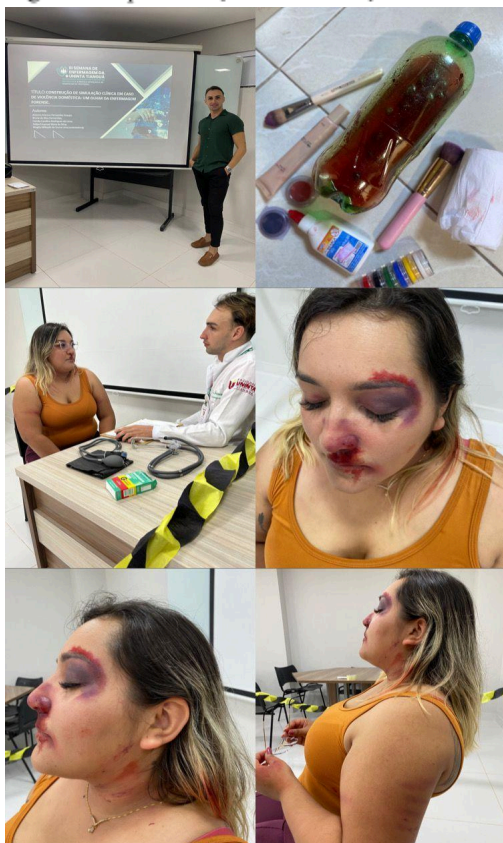
Daniel Neves. "Ana Néri"; *Brasil Escola*. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/biografia/ana-neri.htm>. Acesso em 30 de maio de 2024.³

GOMES, Ruthy Lemos. AVELAR, Juliana da Silva. BORDON, Francielly Maira. Enfermagem forense no Brasil: a importância dessa especialidade. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 08, Ed. 06, Vol. 04, pp. 41-55. Junho de 2023. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermagem-forense>, DOI: 10.32749.

ANEXOS:

Figura 1: Apresentação da simulação clínica



Fonte: Araujo.F.M.A.